



ACERVO DIGITAL



ASSINE veja

Notícias

Temas

Vídeos e Fotos

Blogs e Colunistas

Assine VEJA

Brasil

Celebridades

Ciência

Economia

Educação

Esporte

Internacional

Saúde

Vida Digital

Infográficos



07/07/2012 - 19:50

COMPARTILHAR IMPRIMIR

Tweet 46 +1 5 Share Recomendar Confirm: Pin it

Exclusivo

Para acusação, carta desmascara o goleiro Bruno

Advogado que atua com o Ministério Público de Minas Gerais pretende anexar nova prova ao processo. Edição de VEJA revela detalhes de como o goleiro e seus comparsas atraíram Eliza Samudio para a morte

Andréa Silva, de Belo Horizonte (MG)

Mais sobre "Caso Bruno":

Notícias (252)

Para acusação, carta desmascara o goleiro Bruno

Como o goleiro Bruno atraiu Eliza Samudio para a morte

Polícia de Minas Gerais recebe nova pista sobre local do corpo de Eliza Samudio

Ver todas

Vídeos e Fotos (6)



Crime As imagens que marcaram o caso Bruno Goleiro e amigos que frequentavam sítio no interior de Minas Gerais são acusados de sequestrar, torturar e matar a jovem Eliza Samudio

interior de Minas Gerais são acusados de sequestrar, torturar e matar a jovem Eliza Samudio

Manchetes +



Crime Imagens do Caso Bruno Goleiro do Flamengo e seus amigos são apontados pela polícia como assassinos da jovem Eliza Samudio

como assassinos da jovem Eliza Samudio

Ver todas

Saber Mais

Análise

Vão-se as luvas, vêm as algemas

Goleiro aparece com uniforme de presidiário mas sustenta olhar desafiador

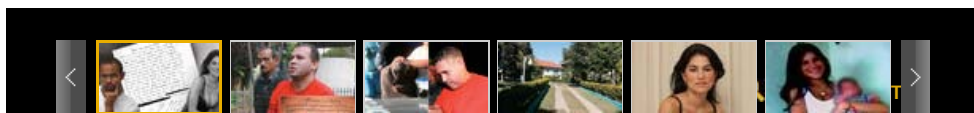
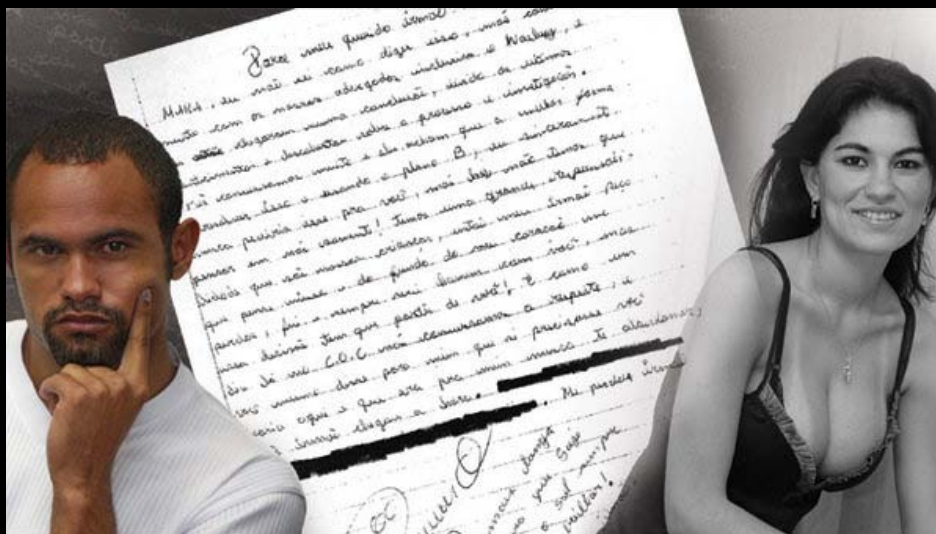


Foto 1 / 28



PLANO B - Na carta interceptada, Bruno convoca o comparsa Macarrão a "ficar aqui" e livrá-lo da condenação pela morte de Eliza: três vezes "Me perdoe" - Alex de Jesus/O Tempo; Marcelo Theobald/Extra/Ag. Globo

Recomendar Confirmar Você recomenda As imagens que marcaram o caso Bruno - Galeria de fotos - VEJA.com - Informações - Errata

“Primeiro eles optaram por negar que havia um crime e orientaram os acusados a se manterem em silêncio. À medida que as provas foram surgindo e mais testemunhas apareceram, entre eles um menor, primo de Bruno, que contribuiu com as investigações, eles mudaram de tática”, disse José Arteiro

Os advogados de acusação estão convencidos de que a defesa do goleiro Bruno montou uma estratégia para tentar inocentar o ex-jogador, contando com a colaboração de Luiz Henrique Romão, o Macarrão, para assumir toda a culpa pelo sequestro, tortura e morte da jovem Eliza Samudio. Em entrevista ao site de VEJA, o advogado José Arteiro Cavalcante de Lima, que atua junto ao Ministério Público de Minas Gerais no processo, afirmou nesta tarde que pretende anexar ao processo uma cópia da **carta escrita por Bruno, endereçada ao amigo, falando do “plano B” e pedindo desculpas por ter que agir dessa maneira.** O documento foi revelado pela edição de **VEJA** que chegou às bancas neste sábado.

Bruno está preso desde julho de 2011, aguardando julgamento. Para Arteiro, a carta comprova a tese de que a polícia e o Ministério Público haviam formulado ainda no início do processo: a de que em algum momento do processo a defesa dos envolvidos no sumiço de Eliza tentaria tirar de Bruno a responsabilidade pelo crime, usando para isso até uma possível confissão de Macarrão. Desta forma, Bruno estaria livre para voltar a atuar no futebol e, como sempre fez, sustentar as famílias dos envolvidos e arcar com os custos de defesa.

Esse movimento, para Arteiro, demonstra um desespero da defesa. “Primeiro eles optaram por negar que havia um crime e orientaram os acusados a se manterem em silêncio. À medida que as provas foram surgindo e mais testemunhas apareceram, entre eles um menor, primo de Bruno, que contribuiu com as investigações, eles mudaram de tática”, disse.

Arteiro considera que uma parte dessa estratégia passa pela insinuação, pelos próprios envolvidos, de que Macarrão nutria por Bruno um sentimento homossexual. Dessa forma, estaria criada uma motivação passional para que o amigo resolvesse, de forma voluntária, o problema do jogador – Eliza cobrava o reconhecimento de paternidade e, como mostra a reportagem de VEJA, estaria também ameaçando divulgar um vídeo constrangedor para Bruno e Macarrão.

As declarações sobre o possível amor de Macarrão por Bruno começaram a surgir em março, logo após o advogado Rui Pimenta Caldas assumir a defesa do jogador. Pimenta confirmou a VEJA que houve uma mudança de direção na tática de defesa. “Falei com ele: não adianta ficar negando que essa jovem morreu. Todos têm culpa nesse caso, menos o Bruno, que é inocente, o bobo da corte. O problema dele foi ter o Macarrão como secretário”, disse.

4/6/2010
O grupo direto Macarrão e Jorge Luiz, primo do goleiro, cercaram Eliza e o filho do hotel à casa de Bruno, na Barra da Tijuca. No trajeto, ela levou uma coronhada na cabeça. Um novo detalhe dessa cena a preocupação do então capitão do Flamengo: **ele deu à portaria de seu condomínio ordens explícitas para que apenas a amante Fernanda entrasse. Sua missão era cuidar do bebê de Eliza.**

6/6/2010
Passada em um motel na estrada. Entre 4h28 e 13h04, **Macarrão falou 23 vezes no celular com um amigo**, o policial aposentado conhecido como Zezé, que estava nos arredores. A VEJA, Zezé admitiu ter sido ele que apresentou ao grupo de Bruno o homem que veio a matar Eliza, o também ex-policial Bola.

7/6/2010
Vestígios de sangue encontrados no chão de um quarto no sítio de Bruno reforçam a suspeita de que Eliza era sequestrada ali, onde ficou trançada com o filho, segundo cantam duas testemunhas.

8/6/2010
Eliza continuava em seu cárcere enquanto Bruno promovia um amado churrasco que lotou o jardim. O acesso à casa

10/6/2010
Às 20h52, Macarrão desligou o carro que levou o primo de Bruno, Eliza e o bebê. Encontrou Bola, que conduziu o grupo à sua casa, em uma estrada. Foi ali o palco da morte de Eliza, **asfaliada até a morte.** Bola carregou o corpo para outra sala e voltou com um saco onde dizia estavam partes do corpo. Ofereceu aos cachorros. A polícia já sabe que isso era só um teatro para apavorar Macarrão.

VEJA O INFOGRÁFICO

Um trecho da carta diz o seguinte: “Eu sinceramente nunca pediria isso para você, mas hoje não temos que pensar em nós somente. Temos uma grande responsabilidade que são nossas crianças”, diz o goleiro. “Você me disse que se precisasse você ficaria aqui e que era para eu nunca te abandonar. Então, irmão, chegou a hora”, acrescenta. Em seguida, Bruno pede perdão por três vezes. Macarrão jamais recebeu a mensagem, que foi assinada pelo goleiro. A reportagem de VEJA comprovou a autenticidade da assinatura com dois peritos.

Blogs e Colunistas



Blog

Reinaldo Azevedo

Caso precisa ser pensado pelo futebol brasileiro além da tragédia episódica

Siga VEJA no Twitter

Seguir a @VEJA 1.8M seguidores

Para usar os plugins sociais do Facebook, você precisa habilitar aplicativos da plataforma.

Plug-in social do Facebook

Rui Pimenta, apesar de saber que o documento passou por dois peritos antes de ser tornado público, afirmou, depois da publicação de VEJA, que considera “fantasiosa” a carta. “O texto, a meu ver, tem um tempero homossexual, o que não se encaixa ao perfil do Bruno. Vamos aguardar até eu conversar com ele para saber se ele a escreveu”, disse. Pimenta pretende ir, na segunda-feira, até a penitenciária Nelson Hungria para conversar com o cliente e saber mais sobre o manuscrito.

Após tomar conhecimento das novas provas contra Bruno, reveladas por VEJA, o delegado Edson Moreira, que durante as investigações do caso era o chefe do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) em Belo Horizonte, disse neste sábado não ter dúvida de que todas as dez pessoas acusadas no inquérito da Polícia Civil estão envolvidas até o pescoço no crime. Moreira vai além, e afirma acreditar que mais envolvidos virão à tona. Entre eles José Lauriano de Assis Filho, o Zezé, citado na reportagem e que caminha para ser uma figura-chave do caso. Foi Zezé quem apresentou ao grupo o ex-policial Bola, apontado como matador.

“O Zezé é um policial civil. Na época do crime, ele estava na ativa. Foram captados sinais de diversas ligações do celular dele para o celular do Macarrão, inclusive no dia em que Eliza e o filho foram trazidos para Minas. Há ainda ligações dele para o Bola na data que a jovem foi morta. Ele foi ouvido duas vezes na delegacia, uma na condição de testemunha e a outra como suspeito, mas não conseguimos provas ligando ele a morte da jovem”, afirmou Moreira. Segundo ele, Zezé trabalhava no 2º Distrito Policial do Bairro Floramar, na Região Norte de BH.

Medo – A mãe de Eliza Samudio, a sitiante Sônia de Fátima Moura, falou neste sábado a respeito das novas provas sobre a ação do grupo de Bruno contra a jovem. Sônia afirma que nunca acompanhou de perto a vida íntima da filha. “Eu tentei levantar informações sobre o que havia acontecido com a minha filha com as duas amigas com quem ela dividia o apartamento em São Paulo, mas elas desapareceram. Mudaram de casa e trocaram o número dos telefones, certamente apavoradas, com medo de também serem assassinadas, pois poderiam saber de algo que incomodasse os acusados”. Sônia também disse que soube da história de que Macarrão e Bola estiveram em São Paulo atrás de sua filha, para matá-la, mas não conseguiram encontrá-la.

 Recomendar

Confirmar

 Você recomenda **Para acusação, carta desmascara o goleiro Bruno - Brasil - Notícia - VEJA.com**. · [Informações](#) · [Erro](#)

Links Patrocinados

Seja Sócio do Sam's Club

Faça Seu Cartão de Sócio! Tenha Ótimos Preços. Saiba Mais

www.SamsClub.com.br

Locadora de Blindados

Frota Nova de Blindados 2011/2012 Locações em São Paulo. Saiba Mais!

AvallonRentaCar.com.br

Aptos prontos para morar

Copre seu apê e mude já. Temos opções na sua cidade, acesse.




www.MRV.com.br/Prontos

Leia também

Temas




Crimes



-  Tomada de reféns na Alemanha mata quatro pessoas
-  Ataque em pizzaria mata um e fere dois em São Paulo
-  Bandidos resgatam preso em delegacia do Rio

Caso Yoki



-  As imagens que marcaram o caso Bruno
-  Polícia descobre corpos jogados a céu aberto em cemitérios no Rio
-  Restos humanos são de vítima do psicopata canadense

Justiça

